



# ANAIS DO VII SIMPÓSIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA HU UFPI

NUTRIÇÃO CLÍNICA NA INTEGRALIDADE  
DAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA

NU  
TRI  
ÇÃO

DATA: 06/09/2024

LOCAL: AUDITÓRIO DO HU-UFPI



Hospital  
Universitário  
da UFPI



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



## **APRESENTAÇÃO**

O Simpósio de Nutrição Clínica é um evento de caráter técnico - científico realizado em alusão ao Dia do Nutricionista, ocorrendo no dia 06 de setembro. Na sua sétima edição, o VII Simpósio de Nutrição Clínica teve como tema principal a Nutrição Clínica na integralidade das práticas de assistência, abordando temas como multidisciplinaridade no cuidado do paciente cirúrgico, sarcopenia no paciente hospitalizado, cuidados paliativos; e uso de suplementos orais em pacientes oncológicos com o objetivo de promover o conhecimento dos discentes, docentes e profissionais, possibilitando troca de experiências e o aprendizado científico. Agradecemos imensamente aos participantes, palestrantes, comissão organizadora e ao Jornal de Ciências da Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - JCS HU-UFPI pelo apoio e pela contribuição na publicação dos trabalhos científicos.

Maria da Cruz Moura e Silva

Coordenadora do Serviço de Nutrição Clínica do HU-UFPI

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana de Assunção Leôncio Marculino

Anita Moreira Ramos

Cleyde Regina Carvalho de Sousa Gonçalves

Cyntia Regina Lúcio de Sousa

Deise Maria Pereira Cardoso

Hoberdânia Araújo Queiroz

Hevylla Regma Ribeiro Dutra Farias

Janaína Moraes da Silva

Jéssica de Sousa Rodrigues Fortes

Jéssica Andressa Soares de Carvalho

Keyla Alves Belém Oliveira

Laliana da Paz Soares Santos

Larissa Rodrigues Leal

Letícya Thais Mendes Viana

Lídia Ribeiro de Carvalho

Madalena Cambovo Machado

Maracélia de Oliveira Silva e Castro

Mariana Gama da Cunha Machado

Maria da Cruz Moura e Silva

Maria do Perpetuo Socorro Moura Coimbra

Maria Yasmin Ribeiro da Cruz

Marlene Maria Leal

Mirella Silveira Mesquita

Nayra Meneses Pacheco

Raimunda Sheyla Carneiro Dias

Raniella Borges da Silva

Rosana de Figueiredo Barros

Vanessa Resendes Pacheco

Vilma de Brito Lima Pena

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Hoberdânia Araújo Queiroz

Maria da Cruz Moura e Silva

Raimunda Sheyla Carneiro Dias

## PROGRAMAÇÃO

- Terapia Nutricional no paciente cirúrgico  
Instrutora: Gilmara Péres Rodrigues
- Mesa redonda: Multidisciplinaridade no cuidado do paciente cirúrgico  
Instrutores: Raimunda Sheyla Carneiro Dias; Raimundo José Cunha Araújo Júnior;  
Eduardo Henrique Ramos de Sousa.
- Sarcopenia no paciente hospitalizado: métodos de avaliação (ultrassom, circunferência da panturrilha, força do aperto de mão).  
Instrutora: Mariana Pinheiro Araújo.
- Cuidados paliativos: nutrição e qualidade de vida  
Instrutora: Cleyde Regina Carvalho de Sousa Gonçalves
- Suplementos orais em pacientes oncológicos na prática clínica: riscos e benefícios.  
Instrutora: Emilene Maciel e Maciel
- Apresentação de resumos

## SUMÁRIO

MENÇÃO HONROSA .....	7
RESUMOS .....	8
EFEITO DA DIETA LOW FODMAP NOS MARCADORES INFLAMATÓRIOS E SINTOMAS GASTROINTESTINAIS EM PACIENTES COM DOENÇA DE CROHN ....	9
EXPLORANDO A DOENÇA FALCIFORME EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ENFOQUE NAS CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS E ALIMENTARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	10
A ADOÇÃO DA DIETA VEGETARIANA COMO FORMA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	11
ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS DO PIAUÍ REGISTRADOS NO SISVAN NO CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO .....	12
AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS DE ADIPOSIDADE E BIOMARCADORES DO FERRO EM MULHERES SUBMETIDAS À CIRURGIA BARIÁTRICA.....	13
AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS DE ADIPOSIDADE E CONTROLE GLICÊMICO EM MULHERES SUBMETIDAS À CIRURGIA BARIÁTRICA.....	14
PADRÕES ALIMENTARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUA ASSOCIAÇÃO COM A SÍNDROME METABÓLICA E COMPONENTES RELACIONADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	15
TIREOIDITE DE HASHIMOTO E HIPOTIREOIDISMO: A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO PARA MELHORA CLÍNICA.....	16
RELAÇÃO ENTRE A VITAMINA D E O LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO.....	17
A RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E OSTEOPOROSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA EM PACIENTES IDOSOS.....	18
DISLIPIDEMIAS E CONSUMO DE ALIMENTOS DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM ADULTOS E IDOSOS DE TERESINA-PI: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL .....	19

# MENÇÃO HONROSA

## **TRABALHO PREMIADO NO VII SIMPÓSIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – HU-UFPI**

O Serviço de Nutrição Clínica do HU-UFPI tem a honra de comunicar o trabalho premiado com Menção Honrosa no VII Simpósio de Nutrição Clínica do HU-UFPI

### **DISLIPIDEMIAS E CONSUMO DE ALIMENTOS DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM ADULTOS E IDOSOS DE TERESINA-PI: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL**

CAMPOS, Felipe da Costa; ARAUJO, Aretha Matos de; MOURA, Alana Rafaela da Silva; NASCIMENTO, Vanessa da Silva do; FROTA, Karoline de Macedo Gonçalves.

# RESUMOS



# EFEITO DA DIETA LOW FODMAP NOS MARCADORES INFLAMATÓRIOS E SINTOMAS GASTROINTESTINAIS EM PACIENTES COM DOENÇA DE CROHN

Elane Natielly da Conceição Silva<sup>1</sup>  
Laura Beatriz Guimarães Sousa  
Geovanna Silva Rocha

## RESUMO

**Introdução:** A Doença de Crohn (DC) refere-se uma doença inflamatória crônica do trato gastrointestinal que afeta predominantemente a parte inferior do intestino delgado e grosso. Apesar de incurável, o tratamento visa controlar sua progressão e manter a remissão a fim de contribuir para a qualidade de vida do paciente. Fatores ambientais, incluindo dieta e estresse, podem influenciar a patogenia da doença. A dieta ocidental, rica em FODMAPs (carboidratos fermentáveis), é associada ao desenvolvimento da DC. Evidências revelam que uma dieta com baixo teor de FODMAPs pode beneficiar pessoas com predisposição à doença, aliviando sintomas e possivelmente prevenindo seu desenvolvimento. **Objetivo:** Diante desse cenário, o presente estudo objetivou revisar os principais efeitos da dieta baixa em FODMAP sobre os marcadores inflamatórios e sintomas gastrointestinais entre portadores de DC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em fevereiro de 2024, através de pesquisas nos bancos de dados eletrônicos: PubMed BVS e Web of Science, com a combinação dos descritores em saúde: “Crohn Disease”, “low-FODMAP diet”, “functional gastrointestinal symptoms” e “Inflammation”. Foram incluídos nessa revisão estudos originais, publicados nos últimos 10 anos, na língua inglesa e portuguesa. Excluiu-se os artigos duplicados, estudos de revisão e relatos de caso. **Resultados:** A pesquisa resultou em 682 artigos, dos quais apenas 7 foram considerados elegíveis, abrangendo ensaios clínicos randomizados e estudos transversais, retrospectivos. A amostra dos estudos variou 8 a 100 pacientes com DC e duração de intervenção entre 3 semanas a 12 semanas. Em cinco estudos, foram constatados efeitos promissores sobre os sintomas gastrointestinais após a intervenção com a dieta LOW FODMAP em pacientes com DC em remissão, incluindo a redução da dor abdominal, distensão e diarreia. E dois estudos observaram efeitos positivos sobre os sintomas em pacientes com DC ativa em diferentes estágios. No entanto, os achados revelaram que a estratégia dietética não foi capaz de ocasionar alterações significativas sobre os marcadores inflamatórios. **Discussão e conclusão:** Com base nessa revisão, sugere-se que a utilização da dieta Low FODMAP é uma importante alternativa dietoterápica para alívio de sintomas intestinais em pacientes com Doença de Crohn a curto prazo. No entanto, não foram observados benefícios na redução da inflamação, uma vez que não houve diferença significativa nos marcadores inflamatórios. Logo, faz-se necessários estudos mais aprofundados que esclareçam sua eficácia e segurança a longo prazo, bem como forneçam uma base mais robusta para orientações sobre prevenção e manejo da doença.

**Descritores:** Doença de Crohn; FODMAP; Inflamação.

<sup>1</sup> Graduanda de nutrição. Universidade Federal do Piauí. Piauí. Brasil. Email: natiellysilva64@gmail.com.

# EXPLORANDO A DOENÇA FALCIFORME EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ENFOQUE NAS CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS E ALIMENTARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Widila de Oliveira Gomes<sup>1</sup>  
Loudyanne Maria Almeida Silva  
Iara Maria Guimarães Rodrigues  
Andressa Ruana Pereira Medeiros  
Gilmara Peres Rodrigues

## RESUMO

**Introdução:** A doença falciforme (DF) é, atualmente, uma das doenças hereditárias de maior prevalência no mundo, que acomete principalmente a população negra. É constatado que há alterações de crescimento e peso em adolescentes e crianças afetados pela anemia falciforme, assim como na qualidade de vida, posto que prejudica seus órgãos e sistemas com significativa morbidade, reduz a capacidade de trabalho, a expectativa de vida e a interação social desses dolescentes e crianças, em comparação a pessoas saudáveis na mesma faixa etária. Ademais, o diagnóstico tardio dessa doença está associado a um pior prognóstico da doença, pois seu efeito é multifatorial e interfere diretamente na nutrição, visto que a boa alimentação proporciona benefícios como bem-estar físico e mental. **Objetivo:** Descrever as características antropométricas e nutricionais de crianças e adolescentes com doença falciforme em diferentes grupos populacionais no mundo. **Metodologia:** O presente estudo trata de uma pesquisa do tipo revisão narrativa nos quais foram encontrados 328 artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores anemia, sickle Cel, child, anthropometry, height, food, Nutrition Status e Sickle Cell Disease, no período de publicação entre 2018 e 2023 com critérios de exclusão para artigos incompletos, que não coincidem com o objetivo da revisão, que tratavam de doença falciforme em outras idades, pagos e que estavam duplicados nas bases de dados. Assim, foram incluídos 5 artigos, sendo 4 tratando do perfil antropométrico e 1 com relação ao perfil alimentar. **Resultados:** Na análise dos estudos relacionados ao perfil antropométrico, dois estudos evidenciaram que crianças e adolescentes com DF, apresentaram medidas inferiores, referente ao peso e a estatura e um estudo se observou a porcentagem significativa de nanismo (55,4%) e baixo peso (38,9%), em outra perspectiva, dois estudos evidenciaram não somente baixo peso ou estatura, mas também casos de sobrepeso e obesidade, representando 14,2% e 5,1% da população dos diferentes estudos, no que concerne ao perfil nutricional, um estudo foi analisado revelando o consumo adequado de proteínas, entretanto evidenciou a ingestão reduzida de alguns nutrientes, entre eles estão o folato, magnésio, cálcio, vitamina A, vitamina C e E. **Discussão e Conclusão:** Dessa maneira, conforme a precisa visão dos artigos estudados, observou-se que a doença falciforme acomete o estado nutricional dos jovens ocasionando menor peso, IMC e estatura, nos quais podem ser relacionados com uma situação socioeconômica desvantajosa para esses jovens. Ademais, ressaltou-se a ocorrência simultânea dos estados nutricionais de desnutrição e sobrepeso/obesidade, obstruindo o tratamento da doença. A vista disso, conclui-se que é imprescindível o acompanhamento nutricional personalizado nessas pessoas para que as restrições alimentares e deficiências nutricionais sejam extinguidas e garantir a qualidade de vida adequada. **Descritores:** Dieta vegetariana; doenças cardiovasculares; vegetarianismo.

<sup>1</sup> Graduanda de nutrição. Universidade Federal do Piauí. Piauí. Brasil. Email: widilaoliveira10@gmail.com.

# A ADOÇÃO DA DIETA VEGETARIANA COMO FORMA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gisele Maria de Sousa Freitas<sup>1</sup>  
Fernanda de Andrade Nunes

## RESUMO

**Introdução:** As doenças cardiovasculares (DCV) são condições patológicas que afetam os principais órgãos do sistema cardiovascular e a principal causa de mortalidade, sendo responsáveis por 17,9 milhões de mortes em 2019. A dieta vegetariana é caracterizada pela ingestão de alimentos de origem vegetal e baixo teor de gordura total, de gordura saturada e de colesterol, o que confere benefícios para a saúde cardiovascular. Com isso, o objetivo desta revisão é avaliar a associação entre a adoção de dietas vegetarianas e a prevenção de doenças cardiovasculares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi realizada buscas nas bases de dados PubMed e Scielo, com os descritores: Dieta Vegetariana, Vegetarianismo e Doenças Cardiovasculares. Foi utilizado o marcador booleano “and” para aprimoramento das buscas. **Incluídos:** textos disponíveis completos de forma on-line, em idiomas português e inglês, que atendessem ao objetivo da pesquisa, publicados no período de janeiro de 2018 a janeiro de 2024. **Excluíram-se:** teses, monografias, resumos, revisões de literatura, capítulos de livros, artigos duplicados. A busca e seleção de artigos resultou em 10 estudos elegíveis. **Resultados:** De acordo com os estudos incluídos observou-se associação positiva entre o consumo de dietas à base de vegetais e o menor índice de mortalidade e desenvolvimento de DCV. Além disso, foi observado menores níveis de colesterol total, colesterol LDL e pressão arterial sistólica nos consumidores vegetarianos em comparação aos onívoros. **Discussão e conclusão:** Os padrões dietéticos vegetarianos reduzem a mortalidade por DCV e o risco de doença coronariana (DAC) em 40%. As evidências sugerem benefícios dos padrões alimentares vegetarianos tanto na prevenção como no tratamento da insuficiência cardíaca e das doenças cerebrovasculares. No entanto, o consumo de alimentos com elevado teor de açúcar, gordura e sódio pode diminuir a natureza cardioprotetora de uma dieta vegetariana. Portanto, dietas vegetarianas bem planejadas proporcionam benefícios na prevenção dos fatores de risco de DCV e devem ser promovidas através de diretrizes e recomendações dietéticas.

**Descritores:** Doença de Crohn; FODMAP; Inflamação.

---

<sup>1</sup> Graduanda de nutrição. Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil, email: fernanda19@ufpi.edu.br

# ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS DO PIAUÍ REGISTRADOS NO SISVAN NO CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO

Laura Beatriz Guimarães Sousa<sup>1</sup>  
Elane Natielly da Conceição Silva  
Laryssa Hellen Soares Gomes Gomes  
Dayana Gomes do Nascimento

## RESUMO

**Introdução:** O envelhecimento é marcado por modificações fisiológicas que podem afetar a composição corporal e o condicionamento físico dos indivíduos. A investigação e o monitoramento da situação nutricional dos idosos são essenciais para identificar precocemente fatores de risco e ajustar as intervenções nutricionais, visando prevenir ou reduzir danos à saúde. Nesse contexto, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) desempenha um papel crucial ao coletar, processar e analisar continuamente dados, permitindo o diagnóstico da situação nutricional e a compreensão dos fatores determinantes. Dessa forma, o presente estudo objetivou analisar o estado nutricional de idosos do Piauí no período pós-pandemia, por meio dos dados disponibilizados pelo SISVAN. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de corte transversal, com abordagem quantitativa, que utilizou dados secundários de domínio público disponíveis na plataforma digital do SISVAN. Foram extraídos dados dos períodos de 2022 e 2023 através do Módulo Gerador de Relatórios. Para a busca foram definidos os seguintes critérios: Estado nutricional; indivíduos idosos; sexo masculino e feminino, Estado do Piauí, registros de acompanhamento do SISVAN-WEB, DATA-SUS e e-SUS AB e período de referência supracitado. Após geração dos relatórios, os dados foram analisados de forma descritiva com auxílio do programa Excel® e, para verificar diferenças estaticamente significativas entre os períodos analisados, aplicou-se o Teste Z (nível de significância =  $p < 0,05$ ) utilizando a calculadora estatística de Social Science Statistics. Em relação aos aspectos éticos, devido à natureza do estudo, não houve necessidade de registro em comitê de ética em pesquisa, conforme estabelecido na resolução nº510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Foram avaliados, no total, dados de 295.476 idosos no período de 2022 a 2023, sendo 60% do sexo feminino. Verificou-se que em 2022, cerca de 15,26% dos idosos apresentavam baixo peso, 41,52% estavam eutróficos e 43,22% com sobrepeso. Já no ano de 2023, houve um aumento estatisticamente significativo de sobrepeso e redução de eutrofia, resultando em 43,93% dos idosos com sobrepeso, 40,98% com peso adequado, enquanto 15,09% apresentaram baixo peso, sem diferenças significativas. **Discussão e conclusão:** Os resultados apontam para o crescente número de sobrepeso entre os idosos piauienses no período pós- pandemia, sendo possível verificar uma mudança no estado nutricional com a redução de casos de eutrofia e o aumento do excesso de peso nessa população. Ressalta-se que o registro dos dados do SISVAN é importante para o monitoramento do estado nutricional e das condições de alimentação nas diferentes fases dos ciclos de vida. Sendo fundamental para formulação e implantação de programas e políticas públicas mais direcionadas para cada grupo populacional.

**Descritores:** Estado Nutricional; Idosos; Vigilância Nutricional.

<sup>1</sup> Graduanda de nutrição. Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil, email: laurabeatriz@ufpi.edu.br

## AValiação de parâmetros de adiposidade e biomarcadores do ferro em mulheres submetidas à cirurgia bariátrica

Bianca Mickaela Santos Chaves<sup>1</sup>  
Emyle Horrana Serafim de Oliveira  
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa  
Maiara Storel Beserra de Moura  
Dilina Do Nascimento Marreiro

### RESUMO

**Introdução:** Na obesidade ocorre redução da absorção intestinal de ferro e seu acúmulo em tecidos específicos, sendo essa condição induzida pelo processo inflamatório crônico decorrente do excesso de tecido adiposo. Nesse sentido, a cirurgia bariátrica, particularmente do tipo bypass gástrico em Y-de-Roux, pode influenciar nos parâmetros de adiposidade e na homeostase corporal do ferro. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar parâmetros de adiposidade e biomarcadores do ferro em mulheres submetidas à cirurgia bariátrica. **Metodologia:** O estudo envolveu 14 mulheres submetidas à técnica cirúrgica bypass gástrico em Y-de-Roux na faixa etária de 20 a 50 anos. Foram aferidas as medidas da circunferência do pescoço, cintura, abdômen e do quadril, bem como foi realizada coleta de material biológico antes da cirurgia bariátrica e 3 meses após essa intervenção. As concentrações séricas de ferro e de ferritina foram determinadas segundo o método de química seca e de quimioluminescência amplificada, respectivamente. O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí sob número de parecer 3.276.485. Os dados foram analisados por meio do programa SPSS for Windows 20.0. **Resultados:** Houve diferença Estatística nos tempos pré e pós cirurgia em relação aos parâmetros de peso, IMC, circunferência do pescoço, da cintura, do abdômen e do quadril ( $p < 0,05$ ). Ambos os grupos apresentaram concentrações séricas de ferro e de ferritina dentro do recomendado, não sendo observada diferença estatística entre os períodos pré e pós cirurgia bariátrica em relação aos parâmetros bioquímicos do mineral. **Discussão e conclusão:** A cirurgia bariátrica resultou em redução dos parâmetros antropométricos, no entanto a realização do procedimento não influenciou nos biomarcadores do ferro analisados nas participantes, possível mente pelo fato de que no momento pré cirurgia, as mulheres não apresentavam alterações na homeostase do mineral.

**Descritores:** Ferro; Cirurgia Bariátrica; Antropometria

---

<sup>1</sup> Graduanda de nutrição. Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil, email: bia.mickaela@hotmail.com

# AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS DE ADIPOSIDADE E CONTROLE GLICÊMICO EM MULHERES SUBMETIDAS À CIRURGIA BARIÁTRICA

Sarah Ângelo Diniz Melo<sup>1</sup>  
Tamires da Cunha Soares  
Francisco Erasmo Oliveira  
Mayara Storel Beserra de Moura  
Dilina do Nascimento Marreiro

## RESUMO

**Introdução:** A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal associada à desordens metabólicas importantes como por exemplo, a resistência à insulina. A cirurgia bariátrica constitui um método eficaz para redução do peso corporal e, conseqüentemente, para o controle das alterações metabólicas presentes na obesidade. Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar parâmetros de adiposidade e controle glicêmico em mulheres submetidas à cirurgia bariátrica. **Metodologia:** O estudo envolveu 14 mulheres na faixa etária de 20 a 50 anos que submetidas à técnica cirúrgica by-pass gástrico em Y-de-Roux, sendo avaliadas antes da cirurgia e após três meses a intervenção. A adiposidade foi avaliada por meio dos parâmetros: peso, altura e circunferências do pescoço, cintura, abdome e quadril e cálculo do índice de massa corpórea (IMC). Para avaliação do controle glicêmico, foram analisados a glicose de jejum, insulina de jejum e hemoglobina glicada, bem como calculados os índices do modelo de avaliação da resistência à insulina (HOMA-IR) e células beta (HOMA-β). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí sob número de parecer 3.276.485. Os dados foram analisados por meio do software SPSS. **Resultados:** Os resultados demonstraram diferença estatística significativa nas médias de peso, circunferências do pescoço, cintura, abdome, quadril e IMC entre os períodos pré e pós- cirurgia bariátrica ( $p < 0,05$ ). Além disso, pôde-se verificar redução nos valores dos parâmetros do controle glicêmico: glicose, insulina de jejum, HOMA-IR e HOMA-β, após a cirurgia ( $p < 0,05$ ). **Discussão e conclusão:** As mulheres submetidas à intervenção com a cirurgia bariátrica apresentam redução nos parâmetros de adiposidade e do controle glicêmico avaliados após três meses da intervenção.

**Descritores:** Obesidade; Bypass Gástrico em Y de Roux; Controle glicêmico.

---

<sup>1</sup> Graduanda de nutrição. Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil, email: melosarah70@gmail.com

# PADRÕES ALIMENTARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUA ASSOCIAÇÃO COM A SÍNDROME METABÓLICA E COMPONENTES RELACIONADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Aparecida Rios de Oliveira<sup>1</sup>  
Andriele Fontenele Machado Rodrigues  
Geice Kelly Sousa de Oliveira  
Loudyanne Maria Almeida Silva  
Betânia de Jesus e Silva de Almendra Freitas

## RESUMO

**Introdução:** O padrão alimentar é um fator de risco ou proteção para ao desenvolvimento da Síndrome Metabólica (SM), a qual é reconhecida como um conjunto de riscos cardiovasculares que tem como base a resistência insulínica e está associada a fatores de riscos como dislipidemias, hipertensão arterial e aumento da circunferência abdominal. Até 2035, cerca de 50% das crianças e adolescentes brasileiros entre 5 e 19 anos poderão estar com obesidade ou sobrepeso, afetando mais de 20 milhões de jovens. A síndrome metabólica está aumentando nessa faixa etária, sendo a obesidade a principal causa associada a fatores de risco como resistência à insulina, hipertensão e dislipidemia. O presente estudo tem o objetivo de analisar a literatura acerca dos padrões alimentares associados à síndrome metabólica e seus componentes em crianças e adolescentes. **Metodologia:** O trabalho se refere a uma revisão integrativa em que foram realizadas pesquisas nas bases de dados: PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e ScienceDirect, utilizando os descritores em inglês: “Metabolic Syndrome”, “Adolescent”, “Children”, “Diet” e “Nutrition”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram selecionados estudos observacionais publicados no período de 2019 a 2024; nos idiomas português, inglês ou espanhol com textos completos disponíveis. Após a seleção dos artigos, deu-se início a fase de interpretação, por meio da leitura minuciosa do conteúdo e o delineamento da pesquisa pautou-se na metodologia de Prática Baseada em Evidências (PBE) de SOUZA (2010). **Resultados:** O quantitativo final dos artigos analisados foi de 8 artigos, dos quais, 4 eram estudos transversais, 3 eram de coorte e 1 era uma análise de dados. **Discussão e Conclusão:** Os estudos destacam que padrões alimentares como o consumo elevado de alimentos de alta densidade energética, alto teor de sódio e gorduras saturadas de origem animal e açúcares simples, estão associados a maior risco de síndrome metabólica em adolescentes e crianças, com aumento significativo de componentes como LDL-c e triglicerídeos, além da redução de HDL-c. Em adição, verificou-se que dietas anti-inflamatórias ricas em vegetais, frutas e ácidos graxos ômega-3, por outro lado, melhoram a resistência à insulina e reduzem esse risco. Além disso, o equilíbrio na ingestão de minerais, como cálcio e fósforo é crucial, e alimentos ricos em polifenóis têm efeito anti-inflamatório, ajudando a combater componentes da síndrome. Dessa forma, estes resultados sugerem que padrões alimentares estão intrinsecamente relacionados com a progressão ou melhora da SM em crianças e adolescentes. Portanto, é essencial promover melhorias na qualidade da alimentação e incentivar a adoção de hábitos saudáveis desde a infância.

**Descritores:** Síndrome Metabólica; Adolescente; Criança; Dieta; Nutrição.

<sup>1</sup> Graduanda de nutrição. Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil, email: b.oliveira.pi.live@gmail.com

# TIREOIDITE DE HASHIMOTO E HIPOTIREOIDISMO: A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO PARA MELHORA CLÍNICA

Maria Clara De Alencar Santos<sup>1</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A Tireoidite de Hashimoto (TH) é uma doença autoimune inflamatória definida pela destruição das células foliculares da tireoide, gerando desenvolvimento de hipotireoidismo. O hipotireoidismo, caracterizado pela deficiência de hormônios da tireoide, pode desencadear o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis como dislipidemias e neoplasias, possuindo como fator de risco para seu desenvolvimento e agravamento o consumo de dieta inadequada. Assim, objetivou-se identificar características da dieta recomendada para tireoidite de hashimoto e hipotireoidismo. **Metodologia:** estudo de revisão narrativa da literatura com busca de publicações na base de dados Periódicos Capes utilizando-se os descritores “nutrição”, “hipotireoidismo”, “dieta” e “mediterrâneo” combinados pelo operador booleano “E”. Foram considerados artigos originais publicados entre 2017 e 2025 em português. Após a leitura dos títulos e resumos, quatro artigos foram selecionados, lidos integralmente e analisados. **Resultados:** Alguns nutrientes são fundamentais para o manejo nutricional do paciente com TH e/ou hipotireoidismo, entre eles o iodo, importante para a síntese de T4 e T3, o selênio, que possui capacidade antioxidante e realiza a conversão do T4 em T3, o qual é a forma ativa dos hormônios tireoidianos, e o ferro, necessário para a adequada função tireoidiana e conversão do T4 em T3. Assim, recomenda-se aumento na ingestão de alimentos antioxidantes, como frutas e vegetais, visto que possuem zinco, magnésio, selênio, polifenóis e vitamina C, os quais possuem suma importância na regulação tireoidiana e imunológica. É comum ao paciente com hipotireoidismo o ganho acentuado de peso. Dessa forma, além da abordagem nutricional, faz-se necessário o acompanhamento com profissional para realização adequada de atividade física, a fim de controle do peso. Ainda mais, indivíduos com TH e/ou hipotireoidismo possuem risco aumentado para obesidade e diabetes tipo 1 e tipo 2. Assim, há a importância de uma alimentação com controle do peso e redução de componentes inflamatórios para prevenção e controle dessas doenças. Desse modo, destaca-se a dieta do mediterrâneo, a qual é caracterizada pela elevada ingestão de ácidos graxos monoinsaturados, frutas, verduras, legumes, grãos e alimentos com baixa quantidade de gordura satura, além da redução do consumo de carnes vermelha. Ainda mais, alguns pacientes necessitam da suplementação de ferro, selênio e/ou vitamina D, devido à baixa ingestão alimentar, e aqueles que tomam medicamentos tireoidianos, a exemplo da levotiroxina, devem evitar o consumo de alimentos como cálcio, soja e fibras próximo aos horários do medicamento. **Discussão e conclusão:** Uma alimentação “limpa” com aumento do consumo de alimentos in natura e minimamente processados, bem como redução do consumo de ultraprocessados e processados resultará em melhora no quadro clínico de pacientes com TH e/ou hipotireoidismo, devido à maior ingestão de micronutrientes importantes para a conversão do T4 em T3 e funcionamento da glândula tireoide com redução de danos oxidativos pelo maior consumo de antioxidantes, apresentando como destaque a dieta do mediterrâneo. Diante do exposto, evidenciou-se a importância da ingestão de alimentos saudáveis, concomitante ao controle de peso e prática de atividade física para melhora da qualidade de vida do paciente com TH e/ou hipotireoidismo e redução dos riscos de desenvolvimento de doenças crônicas.

**Descritores:** tireoide, dieta mediterrânea, antioxidantes, exercícios físicos.

<sup>1</sup> Graduanda de nutrição. Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil, email: mariaclaraalencar23@ufpi.edu.br



# RELAÇÃO ENTRE A VITAMINA D E O LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Laura Beatriz Guimarães Sousa<sup>1</sup>  
Laryssa Hellen Soares Gomes  
Elane Natielly da Conceição Silva  
Dayana Gomes do Nascimento  
Maria Clara Mascarenhas Cavalcante

## RESUMO

**Introdução:** O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica de origem desconhecida e natureza autoimune, que afeta diversos sistemas do corpo, sendo marcada pela presença de múltiplos autoanticorpos. O quadro clínico abrange manifestações mucocutâneas, como eritema malar e fotossensibilidade, além de úlceras orais, comprometimento renal, cardíaco, neurológico, musculoesquelético e hematológico. Estudos clínicos indicam uma relação entre a deficiência de vitamina D e o desenvolvimento do LES, sugerindo que a falta de vitamina D pode provocar alterações imunológicas que diminuem a tolerância do sistema imunológico, favorecendo o surgimento de doenças autoimunes em indivíduos com predisposição genética. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo investigar a associação entre vitamina D e o LES. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em agosto de 2024, mediante busca nas bases de dados: PubMed, Web of Science e SciELO, utilizando os Descritores em saúde (DeCS/MeSH): "Vitamin D" e "Lupus Erythematosus Systemic" unidos pelo operador booleano "AND". Foram estabelecidos como critério de elegibilidade as pesquisas originais, realizadas em adultos, publicadas entre 2019 a 2024. Exclui-se os estudos de revisão, teses e/ou artigos sem acesso livre e completo. **Resultados:** Após a busca e seleção nas bases de dados, encontrou-se quatro estudos elegíveis. De acordo com alguns dos estudos, pacientes diagnosticados com LES apresentaram correlação entre os níveis baixos de vitamina D, associando-se com maior atividade da doença. Além disso, outros estudos evidenciaram que pacientes com LES e deficiência de vitamina D manifestaram um aumento significativo na prevalência de síndrome metabólica, resistência à insulina e maior risco cardiovascular relacionado com hipertensão e dislipidemias. Em um último estudo, observou-se uma relação negativa entre níveis de vitamina D e células de memória B em pacientes com LES, sugerindo que a deficiência desta vitamina pode agravar a doença. **Discussão e conclusão:** As evidências encontradas apontam para a relação entre os níveis baixos de vitamina D e manifestações clínicas do LES. Com isso, observa-se que a deficiência dessa vitamina está inversamente associada com a atividade dessa doença autoimune. Além disso, os estudos mostram a associação dos baixos níveis de vitamina D com a prevalência de síndrome metabólica, resistência à insulina, hipertensão e dislipidemias, contribuindo dessa forma para o aumento do risco cardiovascular.

**Descritores:** Lúpus Eritematoso Sistêmico. Vitamina D, Doenças Autoimunes.

---

<sup>1</sup> Graduanda de nutrição. Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil, email: laurabeatriz@ufpi.edu.br

# A RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E OSTEOPOROSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA EM PACIENTES IDOSOS

Iara Maria Guimarães Rodrigues<sup>1</sup>  
Andressa Ruana Pereira Medeiros  
Widila de Oliveira Gomes  
Camila Maria dos Santos Sousa Lima  
Gilmara Peres Rodrigues

## RESUMO

**Introdução:** O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica de origem desconhecida e natureza autoimune, que afeta diversos sistemas do corpo, sendo marcada pela presença de múltiplos autoanticorpos. O quadro clínico abrange manifestações mucocutâneas, como eritema malar e fotossensibilidade, além de úlceras orais, comprometimento renal, cardíaco, neurológico, musculoesquelético e hematológico. Estudos clínicos indicam uma relação entre a deficiência de vitamina D e o desenvolvimento do LES, sugerindo que a falta de vitamina D pode provocar alterações imunológicas que diminuem a tolerância do sistema imunológico, favorecendo o surgimento de doenças autoimunes em indivíduos com predisposição genética. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo investigar a associação entre vitamina D e o LES. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em agosto de 2024, mediante busca nas bases de dados: PubMed, Web of Science e SciELO, utilizando os Descritores em saúde (DeCS/MeSH): "Vitamin D" e "Lupus Erythematosus Systemic" unidos pelo operador booleano "AND". Foram estabelecidos como critério de elegibilidade as pesquisas originais, realizadas em adultos, publicadas entre 2019 a 2024. Excluiu-se os estudos de revisão, teses e/ou artigos sem acesso livre e completo. **Resultados:** Após a busca e seleção nas bases de dados, encontrou-se quatro estudos elegíveis. De acordo com alguns dos estudos, pacientes diagnosticados com LES apresentaram correlação entre os níveis baixos de vitamina D, associando-se com maior atividade da doença. Além disso, outros estudos evidenciaram que pacientes com LES e deficiência de vitamina D manifestaram um aumento significativo na prevalência de síndrome metabólica, resistência à insulina e maior risco cardiovascular relacionado com hipertensão e dislipidemias. Em um último estudo, observou-se uma relação negativa entre níveis de vitamina D e células de memória B em pacientes com LES, sugerindo que a deficiência desta vitamina pode agravar a doença. **Discussão e conclusão:** As evidências encontradas apontam para a relação entre os níveis baixos de vitamina D e manifestações clínicas do LES. Com isso, observa-se que a deficiência dessa vitamina está inversamente associada com a atividade dessa doença autoimune. Além disso, os estudos mostram a associação dos baixos níveis de vitamina D com a prevalência de síndrome metabólica, resistência à insulina, hipertensão e dislipidemias, contribuindo dessa forma para o aumento do risco cardiovascular.

**Descritores:** Lúpus Eritematoso Sistêmico; Vitamina D; Doenças Autoimunes.

---

<sup>1</sup> Graduanda de nutrição. Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil, email: iaramariagr2001@gmail.com

# DISLIPIDEMIAS E CONSUMO DE ALIMENTOS DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM ADULTOS E IDOSOS DE TERESINA-PI: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Felipe da Costa Campos<sup>1</sup>  
Aretha Matos de Araújo  
Alana Rafaela da Silva Moura  
Vanessa Da Silva do Nascimento  
Karoline de Macedo Gonçalves Frota

## RESUMO

**Introdução:** As dislipidemias são um dos principais fatores de risco envolvidos no desenvolvimento de doenças ateroscleróticas, que por sua vez são a principal causa de óbitos no Brasil e no mundo. Diante desse contexto o papel dos componentes dietéticos na prevenção das doenças tem merecido considerável atenção, principalmente em relação à elevação do consumo de alimentos ultraprocessados (AUP), e que vêm substituindo cada vez mais os alimentos in natura e os minimamente processados. Dessa maneira, o objetivo principal deste estudo foi analisar a prevalência de dislipidemia com consumo de AUP em adultos e idosos residentes na cidade de Teresina-PI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de base populacional, com adultos e idosos com idade  $\geq 20$  anos em Teresina-PI. O consumo alimentar foi obtido por recordatório 24h, e posteriormente, os alimentos foram classificados de acordo com a NOVA que considera o grau de processamento dos alimentos. Foi realizada coleta de sangue após jejum noturno de 12 horas pra análise dos parâmetros lipídicos. Para a comparação das médias foi aplicado o teste t de Student. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa (CEP) da UFPI (No2.552.426). **Resultados:** Participaram deste estudo 197 adultos e 81 idosos. A prevalência de dislipidemias em adultos e idosos mostrou que 39,1% dos adultos e 48,2% dos idosos apresentaram hipertrigliceridemia isolada. Quanto ao High Density Lipoprotein (HDL) baixo, foi verificado que a maioria dos indivíduos, em ambos os grupos etários, apresentaram concentrações baixas desse parâmetro, 74,1% em adultos e 75% nos idosos. Verificou-se que na população total o consumo de AUP foi maior nos indivíduos que tinham hiperlipidemia mista do que pessoas que não apresentam nenhuma dislipidemia (27,2% e 19,0% do valor energético total (VET), respectivamente;  $p < 0,05$ ). Quando analisado por faixa etária, o consumo de AUP continuou mais elevado nos idosos com hiperlipidemia mista em relação a quem não possui (32,2% e 12,6% do VET, respectivamente;  $p < 0,05$ ). Ao analisar a população por sexo, observou-se que o consumo de AUP foi mais elevado em indivíduos do sexo feminino com hiperlipidemia mista em relação às que não possuem o diagnóstico (32,6% e 19,4% do VET, respectivamente;  $p < 0,05$ ). Ao analisar a população por faixa etária e sexo, foi observado um maior consumo de AUP em pessoas do sexo feminino e idosas, em relação às que não possuem o diagnóstico de hiperlipidemia mista (35,4% e 14% do VET, respectivamente;  $p < 0,05$ ). **Discussão e conclusão:** Verificou-se que os adultos e idosos de Teresina apresentam elevada prevalência de dislipidemia. Além disso, pessoas que consomem mais AUP, também apresentam mais alterações lipídicas. Portanto, o consumo de AUP deve ser desencorajado, uma vez que são desequilibrados nutricionalmente, e podem elevar o de risco de desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis a longo prazo.

**Descritores:** Alimentos ultraprocessados; Dislipidemia; Consumo Alimentar.

<sup>1</sup> Pós-graduando Alimentos e Nutrição. Universidade Federal do Piauí. Piauí, Brasil, email: felipepst2018@gmail.com